

O MITO DA VOCAÇÃO: UM OBSTÁCULO À VALORIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Yasmin Gabriela dos Santos¹
Theodor Lore da Conceição Almeida²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o discurso vocacional pode ser usado para justificar a desvalorização e a precarização do trabalho docente. A valorização docente no Brasil é um tema amplo que permeia múltiplos aspectos baseados em políticas públicas e legislações, mas também inclui muitas outras variáveis.

Autores como Pimenta e Lima, Tardif, Darling-Hammond e Nóvoa, fornecem uma base teórica sólida para a discussão sobre valorização do magistério. A partir dessas reflexões surgiu a problemática imposta e vista durante vários anos e que permeia até os dias de hoje. Como o discurso vocacional pode ser usado para justificar a desvalorização e a precarização do trabalho docente?

O conceito de vocação é frequentemente associado à ideia de que ensinar é uma missão altruísta e nobre, conceito amplamente utilizado para moldar a identidade do educador. Embora esta perspectiva possa parecer louvável à primeira vista, tem tido consequências complexas e muitas vezes prejudiciais para o campo do magistério. Quando o ensino é visto como uma “profissão” inerente, os educadores veem-se forçados a suportar condições de trabalho instáveis, salários inadequados e reconhecimento inadequado, tudo baseado no pressuposto de que a sua paixão deve resultar do amor pela profissão e não de incentivos financeiros. Essa perspectiva não só contribui para a desvalorização da profissão, mas também dificulta a plena profissionalização da área, obscurecendo a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, remuneração justa e desenvolvimento profissional contínuo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí, yasmin.santos@ufpi.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí, lorenreill0@gmail.com



A presente pesquisa possui um caráter essencialmente bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, com foco na reflexão de artigos apresentados no curso de iniciação à Docência – PIBID. As obras selecionadas para o estudo abrangem tanto as transformações significativas da formação e reflexão das práticas docente ocorridas ao longo das últimas décadas quanto noções sobre como o discurso “vocacional” acontece.

O trabalho tem como base teórica as contribuições de autores relevantes na área como Pimenta e Lima, Tardif, Darling-Hammond e Nóvoa. Esses estudiosos oferecem uma visão crítica e aprofundada dos problemas, desafios e entraves relacionados a valorização do magistério, evidenciando mesmo que implicitamente, em alguns casos, como o discurso vocacional desmerece toda pesquisa e trabalho docente. Além disso, esses autores analisam as reflexões sobre a formação e práticas docente, abordando tanto os aspectos práticos quanto as questões teóricas sobre.

A seleção do material foi realizada com base na proximidade teórica entre os trabalhos, buscando incluir obras que trouxessem como foco o magistério, a formação do docente e a visão errônea que a sociedade criou do mesmo. Além disso, buscou-se obras atuais e que com reflexão crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mito da vocação docente encontra-se enraizado na sociedade, de forma a qual a visão do professor é daquele a qual nasce com função de lecionar, aquele que tem como vocação intrínseca o ensino, aquele com valores altruístas e que se sacrifica a fim da educação. Entende-se que essa visão deturbada do profissional da educação surgiu em prol de perdoar, ou até mesmo esquecer, a condição precária de trabalho e a falta de investimento educacional. Ao analisar os textos discutidos no módulo I do curso de iniciação à docência, pode-se compreender uma necessidade de reflexão acerca de uma visão tradicional da docência, deixando claro que precisamos abandonar a visão do professor como um artesão que aprende por imitação, propondo uma formação baseada na reflexão crítica e na pesquisa (PIMENTA, LIMA, 2005/2006).

Tardif, ao expor a crise do profissionalismo, dita “a perícia profissional perdeu progressivamente sua aura de ciência aplicada para aproximar-se de um saber muito mais ambíguo, de um saber socialmente situado e localmente



construído” (TARDIF, 2000). Diante disso, existe uma afirmação sobre essa compreensão do profissional da educação que se distancia da epistemologia do ensino, resultando no pragmatismo que não associa teoria e prática.

Essa dissociação, essa dicotomia, entre teoria e prática é vista de forma muito natural, quando se trata da visão desse mito, empobrecendo a formação do docente que não integra seu ensino com sua vivência em sala, além de reduzir sua ação na vida das crianças apenas uma prática, sem buscar real solução dos problemas vivenciados na educação. Essa crença supersticiosa do nascido professor implica também na perda reflexiva da ação dele, tratando a educação como algo que não é complexo ou que não merece tratamento melindroso, alimentando a crença de que quais quereres poderiam ocupar o lugar do docente formado, que a ação para com a criança só exige o posicionamento de um adulto, sem necessidade de preparo, estudo ou reflexão.

Dentro dessa discussão, associa-se, ainda, a perspectiva de Darling-Hammond (2014) sobre a importância da formação docente e sua análise de programas de curta duração, há quais tem como resultado a insatisfação diante do preparo e compromisso precário dos docentes formados. Nesse ponto, ao discutir o famoso programa Teach of America (TFA), a autora acalenta que “se fosse possível provar que professores nascem professores, não são formados como professores, esses alunos brilhantes e entusiasmados poderiam tê-lo feito” (Hammond, 2014). Essa afirmativa da autora contesta o mito vocacional e demonstra a complexidade da docência, esta que requer formação plural, epistemológica, a reflexão perante a ação e necessita de compromisso.

Ainda citando Darling-Hammond (2014), é destacado que os professores quando tem uma formação integrada que os prepara corretamente tem a tendência de permanecerem na profissão, ao passo que aqueles contemplados com um curso descabido da complexidade e extensão da formação costumeiramente abandonam o magistério com mais facilidade. Com esses dados, percebe-se que a ideia, o mito, de que uma pessoa com vocação é um docente preparado e qualificado para a carreira em sala de aula é incabível.

Identificando, então, essa problemática vigente sobre o mito vocacional entende-se a necessidade da desconstrução dessa lenda que cultua “dons”, que cultua a ilusão de que nascem pelo mundo filhos de Atenas abençoados com a sabedoria religiosa do ensino. Nóvoa já dita que a escola, o ensino, se encontra



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa dissociação, essa dicotomia, entre teoria e prática é vista de forma muito natural, quando se trata da visão desse mito, empobrecendo a formação do docente que não integra seu ensino com sua vivência em sala, além de reduzir sua ação na vida das crianças apenas uma prática, sem buscar real solução dos problemas vivenciados na educação. Essa crença supersticiosa do nascido professor implica também na perda reflexiva da ação dele, tratando a educação como algo que não é complexo ou que não merece tratamento melindroso, alimentando a crença de que quais quereres poderiam ocupar o lugar do docente formado, que a ação para com a criança só exige o posicionamento de um adulto, sem necessidade de preparo, estudo ou reflexão.



Dentro dessa discussão, associa-se, ainda, a perspectiva de Darling-Hammond (2014) sobre a importância da formação docente e sua análise de programas de curta duração, há quais tem como resultado a insatisfação diante do preparo e compromisso precário dos docentes formados. Nesse ponto, ao discutir o famoso programa Teach of America (TFA), a autora acalenta que “se fosse possível provar que professores nascem professores, não são formados como professores, esses alunos brilhantes e entusiasmados poderiam tê-lo feito” (Hammond, 2014). Essa afirmativa da autora contesta o mito vocacional e demonstra a complexidade da docência, esta que requer formação plural, epistemológica, a reflexão perante a ação e necessita de compromisso.

Ainda citando Darling-Hammond (2014), é destacado que os professores quando tem uma formação integral que os prepara corretamente tem a tendência de permanecerem na profissão, ao passo que aqueles contemplados com um curso descabido da complexidade e extensão da formação costumeiramente abandonam o magistério com mais facilidade. Com esses dados, percebe-se que a ideia, o mito, de que uma pessoa com vocação é um docente preparado e qualificado para a carreira em sala de aula é incabível.

Identificando, então, essa problemática vigente sobre o mito vocacional entende-se a necessidade da desconstrução dessa lenda que cultua “dons”, que cultua a ilusão de que nascem pelo mundo filhos de Atenas abençoados com a sabedoria religiosa do ensino. Nóvoa já dita que a escola, o ensino, se encontra incapaz de se inserir no presente, necessitando assim passar por uma transformação profunda, uma metamorfose (NÓVOA, 2019). Essa metamorfose deve compreender o professor e essa visão classicista que encontramos na atualidade sobre o mesmo, a fim de conseguirmos fugir dessa crença mitologia e religiosa do saber e nos encontrarmos enfim no conhecimento do trabalho e no estudo melindroso que envolve a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desconstrução do mito da vocação no magistério é essencial e urgente para promover a precisão e a profissionalização da profissão docente. A noção de que ensinar é uma busca movida puramente pela paixão e altruísmo tem sido usada há muito tempo para obscurecer a verdadeira natureza da profissão, que requer esforço, preparação e autoaperfeiçoamento constante. Romper com essa filosofia ultrapassada envolve mais do que simplesmente mudar perspectivas; envolve reconhecer que o ato de ensinar não é



considerado um talento inato, mas sim uma vocação que requer expertise, comprometimento com o aprendizado e renovação constante.

Ser professor é uma função complexa e difícil que exige habilidades pedagógicas, sensibilidade ao contexto e capacidade de adaptação às mudanças. A formação constante não é considerada um luxo, mas sim uma necessidade, pois os educadores devem estar preparados para acompanhar os avanços tecnológicos, os novos métodos de ensino e as demandas sociais emergentes. Essa obrigação se baseia no investimento em formação e atualização, bem como em um ambiente profissional que promova o crescimento e apoie o desenvolvimento de suas funções.

Reconhecer o papel vital dos educadores é fundamental para o progresso humano, social e econômico do país. Este reconhecimento inclui a oferta de condições de trabalho adequadas, incluindo remuneração justa, horários razoáveis, acesso a materiais educativos de alta qualidade e um ambiente seguro e acolhedor. É também importante proporcionar oportunidades genuínas de desenvolvimento profissional e reconhecimento, promover a investigação, a inovação e a participação ativa no desenvolvimento da política educativa. Respeitar os professores vai além de garantir os direitos trabalhistas; inclui também reconhecer o papel significativo que desempenham no desenvolvimento de talentos críticos e criativos que compreendem o seu papel na sociedade. Quando os educadores são devidamente valorizados e respeitados, ficam motivados a desempenhar as suas funções com verdadeiro empenho e entusiasmo, melhorando assim a qualidade do ensino e promovendo o crescimento global dos alunos.

Palavras-chave: Vocação; Desvalorização; Magistério; Mito.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Polesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Tradução de Leda Beck; revisão técnica de Paula Louzano. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230-247, dez. 2014.



NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-14, 2019.

